

Reunião do ***Sistema Estadual de Métodos para Execução Penal e Adaptação Social do Recuperando – SEMEAR***

Anfitrião: Instituto Ação pela Paz

Aos **trinta dias do mês de julho de 2026, às 10h00**, no Espaço Abrahão & Rosa, Instituto Ação pela Paz, localizado na Rua Nestor Pestana, nº 101, Consolação, nesta cidade e comarca de São Paulo – SP, e *online* através da plataforma *Microsoft Teams*, sob a Coordenação do Exmo. Desembargador Dr. Luiz Antonio Cardoso, e da Sra. Maria Solange Rosalem Senese, comigo Cynthia Peres Ferrari Quichaba Costa, foi aberta a **reunião do SEMEAR**, nos termos do Provimento CG nº 30/2014.

Presentes: - **do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo:** Dr. Luiz Antonio Cardoso, Desembargador Coordenador da Coordenadoria Criminal e de Execuções Criminais - CCRIM, Supervisor Adjunto do Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário - GMF e Gestor do SEMEAR; Dr. Rafael Carmezim Camargo Neves, Juiz de Direito do DEECRIM da 4ª RAJ; Cynthia Peres Ferrari Quichaba Costa, Coordenadora Técnica de Apoio à CCRIM; Letícia de Macedo Campos, Assistente Jurídica na 14ª Câmara Criminal; Amanda Agripina Fonseca Torres, Escrevente Técnico Judiciário da CCRIM; Jussara Kelly Araújo Santos, Escrevente Técnico Judiciário do GMF; José Ricardo Bueno Manini e Lucas Claudiano de Souza, ambos da Comunicação do Tribunal de Justiça; - **do Instituto Ação pela Paz:** Maria Solange Rosalem Senese, Diretora Executiva e Cofundadora; Eugênio Liberatori Velasques, Conselheiro; Rosileia Dias Pereira, Coordenadora Administrativa e Financeira; Dayane Martins, Analista de Projetos; Julia Guilhoto, Coordenadora de Projetos; Rodolfo Moreira Hojda dos Santos, Gerente de Operações; Michel Mota, Área de Comunicação; Bruno Feliciano, Analista Administrativo e Financeiro; Maria Luiza, Analista de Projetos; Mariana Amud, Analista de Projetos; Marina Drumond, Pesquisadora de Projetos; - **da Secretaria de Administração Penitenciária – SAP/Polícia Penal:** Renato Bini, Coordenador de Tecnologia da Informação e Sistemas da Polícia Penal; Maria Aparecida Lopes, Chefe de Departamento de Ações de Reintegração Social e Psicóloga, representando a Coordenadoria de Reintegração Social da Polícia Penal; Claudia Bozzolan, Assessora do COPEN; Diogo Fraga da Silva, Chefe de Divisão Regional de Formação Educacional, Trabalho e Capacitação Profissional da CEPRNORTE; Mauro Bittencourt, Policial Penal da Penitenciária da Capital; Adriana, Chefe do Complexo Penal de Tupi Paulista; André Marcos Fellissiani, do CDP de Lavínia; Angélica, da Reintegração do Complexo Penal de Rio Preto; Célio Gomes, Setor de Segurança e Disciplina do CR de Bragança Paulista; Carlos Antônio Pasquini Braiani, do CR de Birigui; Carlos José Costa de Faria Neto, do Complexo Penal de Lavínia; Cênio Gornik, do CDP de Icém; Fabiano Rabelo, Chefe “SATA” do CDP de Icém; Eliane, do Setor de Educação do CR de Lins; Rafaela e Valdete, ambas do CR Feminino de Araraquara; Cristiano José Pascoaeto, da Penitenciária III de Lavínia; David Bertoletti, do Complexo Penal de Lavínia; Flávio Adamo Albanese, Chefe de Departamento do CPP de Tremembé; Guacira Fé, do CPP de Mongaguá; Joabe Dutra da Silva, Chefe “SATA” do CDP de São Bernardo do Campo; Janaína, Chefe de Seção de Trabalho e Educação da Penitenciária Feminina de Ribeirão Preto; Janser Ricardo Gonçalves, Chefe de Divisão Regional de Formação Educacional, Trabalho e Capacitação Profissional da Região Noroeste; Jean Amorim, Chefe de Departamento da Penitenciária I de Presidente Venceslau; Juliana Arizona, Chefe de Seção de Reintegração Social da Penitenciária de Pontal; Luiz

Fernando Boteon, Coordenador de Execução Penal da Região Central; Evandro, Chefe de Seção de Formação Educacional, Trabalho e Capacitação Profissional da Penitenciária de Taiúva; Lilian Tardem Ferro Berti, Chefe de Divisão Regional de Formação Educacional, Trabalho e Capacitação Profissional da COREVALI; Michele Adriana de Gouvea Gomes, da Penitenciária Feminina II de Tremembé; Mirian Collete, do Centro de Ressocialização de Presidente Prudente; Vagner Mançano, do CDP I de Pacaembu; Vânia, do CDP II de Pacaembu; Rita, do CDP de Aguai; Rodrigues, do CDP de Diadema; Cristiani Mariano, representando a Divisão de Trabalho e Educação da Região Oeste; Victor Gosch, do CPP de Jardinópolis; Fernando Augusto, da Penitenciária de Assis; - **da Fundação “Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel – FUNAP”**: Eunice Rosa Godinho, Superintendente da Diretoria de Atendimento e Promoção Humana; - **da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB**: Dr. Leandro Lanzellotti de Moraes, Presidente da Comissão de Política Criminal e Penitenciária da OAB/SP e do COPEN/SP; Dr. Alexis Couto de Brito, Advogado Criminalista e Professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie; - **de outras instituições e sociedade civil**: Neide dos Santos Cardoso, Presidente do Conselho da Comunidade da Comarca de Lorena; Ivete Belfort, Curso *Educação para a Paz* e Projeto *Ouçá sua Voz*; Thiago Saboya, Professor da Universidade Mackenzie; Leandro Lira, Advogado e entusiasta reimplantação APAC; Juberto Galdino, que desenvolve projeto de apoio à pessoa egressa na região de Bauru; Rosaura Nogueira Pessetti, Projeto *Doe Sonhos*, em parceria com a FUNAP; Carolina Volcov Swaid, Consultora de Impacto Social; Thaís Martins, Coordenadora de Pesquisa da Organização *Mais Diferenças*; Carla Mauch, Coordenadora-Geral da *Mais Diferenças*; Bruno Queiroz, Proponente de Projetos; Marcelo Machado Ramalho, ex-presidente do Centro Acadêmico LAC, Faculdade Serra Dourada – Lorena; Andreia Flois Gomes de Faria, da Diretoria de Ensino da Superintendência de Humanização do Departamento Penitenciário de Minas Gerais; Alexandre Camargo, Proprietário da Plataforma *Educa Cidadão*, com curso de capacitação de pessoas; Ricardo Amaral, Presidente da Educar Associação; Hemerson Bessa, Engenheiro e Empresário.

Principais deliberações. Apresentação de todos (16 min). Avisos. Aprovação da Ata da última reunião, enviada para os participantes, independente da sua leitura. Participação na reunião de vários atores, Poder Executivo, Poder Judiciário, sociedade civil, com aproximação entre todos, conexões, possibilidades e aprendizados. A Diretora Executiva do Instituto Ação pela Paz iniciou os trabalhos, destacando os principais temas da reunião, sendo:

1. Acontece no SEMEAR
2. Informes
3. Momento Aprendizado
4. Acontecerá no SEMEAR

1. **Acontece no SEMEAR:** no início da reunião, foram exibidas imagens das quatro reuniões anteriores, que ocorreram na sede do Instituto Ação pela Paz (15/04, 21/05 e 25/06), tendo sido a do mês de março (26/03) realizada no Palácio da Justiça, precedida de uma visita guiada pelo prédio histórico. Na sequência, a imagem da linha do tempo do Programa SEMEAR, de 2014 a 2026, em que o

programa não só se manteve, como cresceu, ao longo de diferentes gestões da Secretaria da Administração Penitenciária de São Paulo e da Presidência do Tribunal de Justiça de São Paulo. Inclusive, já extrapolando as fronteiras do estado. Sobre os números, desde o início, foram apoiados 1.393 projetos; alcançadas 159 unidades prisionais em São Paulo, o que corresponde a 87%. Reeducandos atingidos: 52.862; egressos: 6.249; servidores: 517. Investimentos ao todo da sociedade civil até junho de 2026: R\$ 10.454.351,40. Somente no ano de 2026: R\$ 753.688,30. No tocante ao ano corrente, foram 921 turmas apoiadas de janeiro a julho; 913 projetos em monitoramento, sendo 790 aprovados em 2026, somados a 123 remanescentes dos outros anos. Até então, 109 unidades prisionais atendidas. Projetos por região: 145 – Central; 61 – Metropolitana; 41 – Vale do Paraíba e Litoral; 483 – Noroeste; 93 – Norte; 90 – Oeste. Ainda, 04 projetos de apoio ao egresso no estado de São Paulo (*Recomeçar, Responsa, Supera e Nova Rota*), 03 projetos institucionais (como *Raízes Ancestrais* e *Diálogos de Acolhimento*) e 01 de desenvolvimento de lideranças (*Recomeçar para Liderar*). O Dr. Cardoso fez questão de destacar que o Estado – Poder Judiciário e Poder Executivo – reconhece que as atividades desenvolvidas pela sociedade civil no âmbito da execução penal são essenciais para alcançar esse resultado. Agradeceu também pelo trabalho de todos os policiais penais. Em seguida, a Sra. Solange ressaltou que o foco dos projetos é a redução da reincidência criminal. Assim, aferir o impacto dos trabalhos é o que vai mostrar quais projetos ou quais combinações entre eles mais conseguem fazer a diferença para alcançar a recuperação dessas pessoas. Na sequência, trouxe números da sexta aferição da reincidência criminal em São Paulo. O número de aferidos foi de 25.677. Destes, 10.805 continuaram presos, 66 faleceram e 138 evadiram. Dos 14.668 que deixaram os estabelecimentos prisionais, 82,06% não reincidiram (isto é, 12.036 pessoas). Aprofundando os conhecimentos, a Sra. Solange mostrou o percentual de recuperação dividido por assistência, sendo: cultura – 91%; psicossocial – 87%; geração de renda – 84%; educação – 79%; esporte – 77% e qualificação profissional – 71%. Ressaltou que os projetos de natureza psicossocial auxiliam nas demais assistências.

- 2. Informes:** as Analistas de Projetos do Instituto Ação pela Paz apresentaram atualizações do monitoramento de projetos por Região. Primeiramente, a Analista Maria Luisa expôs sobre o Método de Acompanhamento e Desenvolvimento de Ações (MADA) com Programas para Egressos, em que realizam visitas, inclusive a outros estados, como Minas Gerais e Pernambuco, e reuniões com os responsáveis por iniciativas direcionadas a esse público específico. Destacou as últimas ações dos projetos *Responsa, Nova Rota, Supera e Recomeçar para Liderar*. Em seguida, a Analista Dayane Martins falou sobre projetos psicossociais com reeducandos da Região Central: o *Ressignificar*, no CR de Sumaré, e os *Grupos Terapêuticos*, na Penitenciária de Piracicaba, realizados em parceria com as universidades UNIP e Anhanguera. O objetivo dos trabalhos é propiciar aos participantes um espaço de expressão de seus pensamentos e sentimentos, gerando uma maior consciência de si mesmos e de suas relações afetivas, o que influencia no comportamento e na

tomada de decisões dessas pessoas. Em seguida, tratou sobre os projetos da Região Norte: *Olhar*, no CPP de Jardinópolis, adotado como pena socioeducativa pela Vara de Violência Doméstica de Ribeirão Preto, com participantes condenados pela Lei Maria da Penha. O projeto conta com o apoio da Vara de Execuções e das verbas pecuniárias. Ainda, o *Olhar para o Futuro*, na Penitenciária de Serra Azul, um curso superior em logística, que conta com a parceria da faculdade Dom Bosco. Na Região Noroeste, o *Luz, Câmera, Reintegração*, na Penitenciária de Getulina, projeto socioeducativo, com a exibição de um filme ou documentário abordando questões sociais. Depois, é realizada uma roda de conversa e debate do que foi absorvido. A finalidade é promover o acesso à cultura e incentivar o pensamento crítico construtivo dos participantes. Também, o *Escuta Ativa*, no CR de Jaú, projeto psicossocial desenvolvido em conjunto com uma universidade. Realizado com reeducandos do regime semiaberto, o objetivo é auxiliá-los no processo de reintegração à sociedade. Na Região Oeste, os projetos *Arte no Corte*, no CDP de Lavínia, e *Corpo em Movimento*, no CDP I de Pacaembu. O objetivo do primeiro é estimular o desenvolvimento profissional e pessoal, através da prática do corte de cabelo, resgatando a autoestima e cidadania dos reeducandos, também já possibilitando uma forma de geração de renda, quando em liberdade. Por sua vez, a finalidade do segundo é promover atividades físicas para o cuidado da saúde física e mental dos participantes, que se encontram reclusos naquele estabelecimento prisional. Por fim, a Analista Mariana Amud apresentou os projetos da Região Metropolitana: *Raciocinando para a Vida*, na Penitenciária I de Guarulhos, com a prática do xadrez, realizado de forma contínua na unidade. São várias turmas e a ideia é adquirir tabuleiros adaptados para que os reeducandos com deficiência visual também sejam contemplados. Ainda, o *Cozinhas da Liberdade*, na Penitenciária Feminina de Sant'Ana, em parceria com a FUNAP, de formação na área da cozinha. A ideia é proporcionar uma formação profissional para aquelas mulheres e melhorar a qualidade da alimentação dentro da unidade prisional. Na Região do Vale do Paraíba e Litoral, o desenvolvimento do projeto *Life Long Learning*, de capacitação, na Penitenciária I de Tremembé, em parceria com a FUNAP, a Universidade Mackenzie e o Rotary. Na sequência, a Sra. Solange lembrou a todos que uma das estratégias do SEMEAR é trazer mais para perto a sociedade civil. Dentro disso, os Conselhos da Comunidade, previstos na Lei de Execução Penal, ganham destaque. Contou que, dentre as iniciativas para o fortalecimento desses órgãos, no mês de maio, foi realizado o Curso “*Conselhos da Comunidade: Fundamentação Normativa, Formalização e Efetividade*”, resultado da parceria entre o Tribunal de Justiça de São Paulo, CCRIM, GMF, EPM, COPEN, SAP e IAP, que alcançou todo o estado de São Paulo e outras regiões do Brasil. Em paralelo, o Conselho Penitenciário do Estado de São Paulo (COPEN), em sua missão de compreender os entraves para a criação e a manutenção dos Conselhos da Comunidade, percebeu que uma grande dificuldade estava na formalização jurídica desses órgãos, como o registro em cartório e a obtenção do CNPJ para seu pleno funcionamento e organização contábil. Diante disso, conseguiram o apoio do Programa SEMEAR, por meio das custas do processo de formalização dos Conselhos

da Comunidade, inclusive com a contratação de contator, possibilitando sua autonomia institucional e regularidade contábil. O COPEN também produziu um *Guia Rápido* sobre os Conselhos da Comunidade e distribuiu os folhetos orientativos aos participantes do SEMEAR. Ainda, foi dado destaque à instalação dos Conselhos da Comunidade nos Municípios de Osasco (15/05), Franco da Rocha (25/05), Pirajuí (16/07) e Itu (27/07), além de uma primeira reunião, em junho, para a criação do órgão em Santo André, cuja instalação ocorrerá em 12/08. Ou seja, o trabalho de articulação realizado pela equipe do COPEN com os juízes locais e prefeituras para a ativação de mais Conselhos da Comunidade, somado a outras iniciativas de fortalecimento por parte do SEMEAR e outros parceiros, têm gerado bons resultados. Por fim, o Dr. Leandro Lanzellotti, Presidente do COPEN, ressaltou que estão organizando um Encontro Estadual de Conselhos da Comunidade, que ocorrerá no final de setembro deste ano. Mais informações serão divulgadas mais à frente. O Dr. Cardoso comunicou que, em breve, sairá no Diário Eletrônico da Justiça do Estado de São Paulo (DEJESP) uma alteração importante quanto ao tema, em que o juiz da execução penal, ao preencher o relatório mensal apresentado à Corregedoria-Geral da Justiça, terá que responder se sua comarca possui Conselho da Comunidade, caso não, que tipo de trabalho tem sido feito para a criação do órgão, entre outras questões. O Desembargador frisou que o apoio mútuo do magistrado e da sociedade civil é o que fará a diferença para o sucesso dos trabalhos do Conselho da Comunidade. Na sequência, a Sra. Solange recordou que o Programa SEMEAR está concorrendo ao Prêmio Inovare. Ainda, a Sra. Cynthia Ferrari, Coordenadora Técnica de Apoio à CCRIM, comentou sobre a recente reunião (24/07), entre as equipes da Coordenadoria, SAP e IAP com o Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência da UNESP, Dr. Leandro Londero, com interesse em alcançar pessoas privadas de liberdade ou egressas do sistema prisional, ofertando vagas de mestrado e doutorado para esse público específico, sem interferir nas vagas dos demais grupos. Uma segunda reunião já foi marcada para dar continuidade às tratativas. Compartilhou também que a Coordenadoria deu início, no dia anterior, ao *“Ciclo de Palestras: Execução Penal e Políticas Não Privativas de Liberdade, com Atenção às Interseccionalidades”*, uma sequência de palestras, fruto da parceria firmada entre EPM, TJSP – CCRIM, SAP, COPEN e IAP, com o objetivo de atender meta do Plano Pena Justa e discutir temas atuais da execução penal. O primeiro encontro contou com a exposição da Advogada Criminalista e Professora Universitária, Dra. Patrícia Vanzolini, e da Juíza de Direito do Tribunal de Justiça de São Paulo, Dra. Maria Domitila Manssur. Os temas e as datas das próximas palestras serão encaminhados oportunamente via e-mail a todos os participantes do SEMEAR. Na sequência, a Sra. Solange expôs sobre o espaço que o Instituto Ação pela Paz criou, denominado *“Depoimentos pela Paz”*, para compartilhar histórias de quem se preocupa com a questão da reincidência criminal no Brasil. Essa sessão traz a visão aprofundada e pessoal de quem vive próximo à realidade das pessoas privadas de liberdade e egressas do sistema prisional. Na ocasião, a Sra. Cynthia Ferrari falou sobre como o Programa SEMEAR e o IAP são essenciais para a recuperação dessas pessoas.

3. **Momento Aprendizado:** na continuação, a Sra. Ivete Belfort, fundadora da ONG Palavras de Paz, explanou sobre as atividades que realizam há 15 anos no ambiente prisional, com foco na reintegração social. Foram mais de 160 unidades prisionais alcançadas em todo o país e mais de 50 mil participantes desde 2021. Até junho de 2026, 29.850 redações produzidas. A ONG promove educação, desenvolvimento humano e ressocialização por meio de dois programas complementares aplicados nos estabelecimentos penais. O primeiro é o Curso de *Educação para a Paz*, baseado no Programa com o mesmo nome, da Fundação TPRF. Por meio de vídeos, reflexões e diálogos, o curso promove o desenvolvimento humano e o fortalecimento da paz interior. O segundo é o Projeto de Leitura *Ouçá sua Voz*, com leitura orientada do livro de mesmo nome, de Prem Rawat. São produzidas redações reflexivas, que registram o processo de aprendizagem e transformação daquelas pessoas. A atuação da organização é contínua, desde 2011, em parceria com órgãos do sistema prisional brasileiro. Destacou os parceiros institucionais, como SAP, FUNAP, SEJUSP, Polícia Penal, SEMEAR, APAC, Conselhos da Comunidade, além de universidades, voluntários, organizações e instituições comprometidas com a dignidade humana, empresas e doadores. Sobre o curso, 92% dos participantes afirmaram que ajudou em suas vidas; 90,9% recomendariam para outras pessoas. Ainda, 45,5% relataram transformação em seu controle emocional, tendo aprendido a lidar melhor com emoções e situações difíceis do dia a dia; 11,8% se sentiram mais motivados e com vontade de mudar. Ao final, a Sra. Ivete convidou a todas as demais pessoas e instituições que realizam algum tipo de trabalho voltado para esse público a também registrarem suas métricas. O Coordenador de Tecnologia da Informação e Sistemas da Polícia Penal, Sr. Renato Bini, aproveitou o tema para relatar que possuem um sistema de controle de biblioteca chamado SAAI – Sistema de Administração de Acervo Integrado, e recentemente terminaram o cadastramento dos livros. Com projetos pilotos nas Penitenciárias Femininas de Campinas e Santana, já houve o empréstimo de mais de 3 mil livros na primeira e 425 na segunda, sendo possível identificar quais foram os mais lidos e outras informações pertinentes. Inclusive, quem opera o sistema de empréstimo de livros na unidade prisional é uma reeducanda. Ato contínuo, a Sra. Rosaura Pessetti comentou sobre o Projeto *Doe Sonhos*, em parceria com a FUNAP, uma iniciativa da sociedade civil e de extensão universitária que arrecada boa literatura para fortalecer bibliotecas das unidades prisionais. Apontou que uma das dificuldades enfrentadas é a digitalização dos acervos. Mas, aos poucos, esse desafio vem sendo contornado. Em Santana, por exemplo, há um acervo de 10 mil livros. Segundo ela, a biblioteca é o maior ativo dentro de uma unidade prisional, em que a pessoa se transforma através da leitura e da literatura. Agradeceu nominalmente seus parceiros nesse importante projeto de ressocialização e afirmou que as universidades estão interessadas em assumir seu papel, entrar no sistema e colaborar com a causa. O Sr. Renato Bini falou um pouco da evolução que vem ocorrendo no processo de coleta de dados nos estabelecimentos penais. A partir de agosto, irão expandir o sistema de controle de movimentação carcerária

e aferição da frequência dos reeducandos nos projetos, em tempo real, por reconhecimento facial. Contou também sobre a plataforma digital “Conecta”, da Polícia Penal, em que, dentre outros serviços disponibilizados, os visitantes das unidades prisionais podem se cadastrar diretamente para a realização de visitas. Ainda, outra inovação, fruto da parceria entre a Coordenadoria de Tecnologia da Informação e a Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania (CRSC), é o “Reintegra SP”, aplicativo voltado para o egresso do sistema prisional que, ao invés de precisar se deslocar até uma unidade da CAEF (Central de Atenção à Pessoa Egressa e Família), poderá fazer seu *check in* de forma virtual, além de outros serviços ofertados para facilitar o processo de reinserção social e o cumprimento de obrigações legais, sem a necessidade de deslocamentos presenciais constantes. Por fim, o Sr. Flávio Adamo Albanese, Chefe de Departamento do CPP de Tremembé, falou sobre o projeto piloto que está sendo aplicado por lá, de contagem populacional de forma mais ágil e segura, por meio do reconhecimento facial. Na unidade, há cerca de 3 mil presos e isso tem facilitado os trabalhos. Em seguida, a Sra. Letícia Campos, Assistente Jurídica do Tribunal de Justiça de São Paulo, comentou sobre como a participação de seus colegas empresários nas reuniões do SEMEAR inspirou-os a desenvolver projetos voltados à ressocialização dessas pessoas. Inclusive, um egresso do sistema prisional que administra um projeto de música participará da próxima reunião, ocasião em que o assunto será aprofundado.

4. **Acontecerá no SEMEAR:** já se encaminhando para o final da reunião, o Dr. Cardoso explicou que existe o Departamento de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e do Sistema de Execução de Medidas Socioeducativas (DMF), com atuação em todo o território nacional, e os Grupos de Monitoramento e Fiscalização (GMFs) no âmbito dos estados. O Supervisor do GMF em São Paulo é o Desembargador Gilberto Leme Marcos Garcia, e o Dr. Cardoso é o Supervisor Adjunto do respectivo órgão. Contou que, a partir da necessidade de aproximação e troca de experiências entre todos os GMFs do Brasil, foi criado o Colégio Nacional dos Grupos de Monitoramento. E, de tempos em tempos, há uma reunião desse órgão. A próxima será realizada em São Paulo, na segunda-feira, 03 de agosto. Haverá ao menos um desembargador representante de cada estado da Federação, contando com mais de 45 autoridades confirmadas até o momento. Na ocasião, haverá uma apresentação sobre o Programa SEMEAR. Até porque, o programa já ultrapassou as fronteiras de São Paulo, havendo projetos em estados como Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte, Paraná, Paraíba, entre outros, além do recente lançamento do SEMEAR no Mato Grosso. Participarão da apresentação no CONASUP o Gestor do Programa, Desembargador Luiz Antonio Cardoso; o Presidente e Cofundador do Instituto Ação pela Paz (IAP), Jayme Brasil Garfinkel; a Diretora Executiva do IAP, Solange Senese; e o Secretário da Secretaria da Administração Penitenciária (SAP), Coronel PM Marcello Streifinger. Ato contínuo, a Sra. Cynthia informou sobre o próximo tema do “Ciclo de Palestras: Execução Penal e Políticas Não Privativas de Liberdade, com Atenção às

Interseccionalidades”, que será “*Tomada de decisão nas audiências de custódia a partir do protocolo de julgamento com perspectiva étnico-racial*”. A palestra ocorrerá em 26 de agosto de 2026, das 18h30 às 20h30, presencialmente no auditório do 3º andar da Escola Paulista da Magistratura e virtualmente através da plataforma *Microsoft Teams*, com exposições das juízas Fernanda Oliveira Silva e Helena Furtado de Albuquerque Cavalcanti. Demais informações e instruções quanto às inscrições serão enviadas por e-mail aos participantes do SEMEAR. Por fim, a Sra. Solange anunciou que o Secretário da SAP, Cel. Marcello Streifinger, autorizou a formação da Comissão Permanente de Estudos sobre a Aferição da Reincidência Criminal e que, em breve, ocorrerá o anúncio dos seus integrantes. Outra novidade que está para sair é o Decreto para aprovação de estágios de medicina nos estabelecimentos penais.

Encerradas as manifestações, foram agendados **a data e o local do próximo encontro**: reunião no **dia 10 de setembro, quinta-feira, às 10h00, no Espaço Abrahão & Rosa, Instituto Ação Pela Paz**, localizado na Rua Nestor Pestana, nº 101, Consolação, São Paulo – SP, com o agradecimento pelo Gestor do SEMEAR pela participação maciça das pessoas na reunião.

Metas 2026. 1. *ampliar o alcance dos projetos em todas as coordenadorias*; 2. *trabalhar o tema da dependência química nas mais diversas perspectivas junto a iniciativas de valorização da família*; 3. *aprimorar o processo para realização da aferição e análise dos dados da reincidência criminal (levando em conta outras assistências, como trabalho, elevação da escolaridade, visita familiar, assistência médica e odontológica)*; 4. *ampliação e fortalecimento dos Conselhos da Comunidade*; 5. *manter o fortalecimento do SEMEAR na comunicação com SAP, TJSP e sociedade civil*; 6. *ampliar a presença do SEMEAR na Escola Paulista da Magistratura*; 7. *manter as reuniões mensais do SEMEAR*; 8. *ampliar a participação do SEMEAR em outros estados*.

DES. COORDENADOR – CCRIM – TJSP
DR. LUIZ ANTONIO CARDOSO

DIRETORA EXECUTIVA - IAP
SOLANGE SENESE

Coord. Técnica de Apoio à CCRIM
CYNTHIA PERES FERRARI QUICHABA COSTA